

/ EDITORIAL

O Rio Grande do Sul entre a reconstrução e a prevenção

As chuvas intensas que atingem o Rio Grande do Sul nos últimos dias, elevando o nível de rios e provocando novos desalojamentos, trazem à memória dos gaúchos a maior tragédia climática da história do Estado, a enchente de maio de 2024.

Em 2026, a formação de um novo El Niño, com prognósticos indicando um dos episódios mais fortes dos últimos anos, gerou o temor de que a situação possa se repetir. O cenário atual ainda está distante da dimensão da catástrofe vivida há dois anos, mas evidencia que o Estado convive com eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes.

O episódio de 2024 afetou quase todos os municípios gaúchos, deixou 185 mortos, milhares de pessoas desalojadas e desabrigadas e provocou prejuízos bilionários à indústria, ao comércio, aos serviços, à agropecuária e à infraestrutura. A recuperação ainda está em curso, mas a volta das chuvas mostra que a reconstrução precisa ir além das obras emergenciais.

Transcorridos pouco mais de dois anos, há avanços, entre eles a melhoria no monitoramento meteorológico e hidrológico. A Defesa Civil aperfeiçoou protocolos e alguns municípios passaram a investir em sistemas de previsão capazes de antecipar riscos e orientar decisões. Também estão em andamento obras financiadas

pelo Plano Rio Grande, pelo Funrigs e pelo governo federal, além de reforços na proteção contra cheias em Porto Alegre e programas de desassoreamento em diversas regiões.

Ao mesmo tempo, a lentidão de algumas ações evidencia que os desafios para a reconstrução e prevenção permanecem. Há obras que avançam em ritmo inferior ao esperado e outras enfrentam paralisações. Por outro lado, especialistas em recursos hídricos afirmam que a dragagem de grandes rios, frequentemente apontada como solução definitiva, não evita en-

chentes de grande magnitude. A prevenção depende de um conjunto de medidas estruturais, planejamento urbano, gestão integrada das bacias hidrográficas e sistemas de monitoramento e alerta.

A experiência internacional deve servir como um exemplo de condução dos trabalhos. Países como a Holanda demonstram que a proteção contra cheias exige investimentos contínuos, manutenção das estruturas e coordenação entre governos.

As chuvas atuais são um lembrete de que a reconstrução do Rio Grande do Sul não termina quando as águas baixam. É preciso planejamento permanente, continuidade das políticas públicas e capacidade de transformar a tragédia de 2024 em preparação para o futuro.

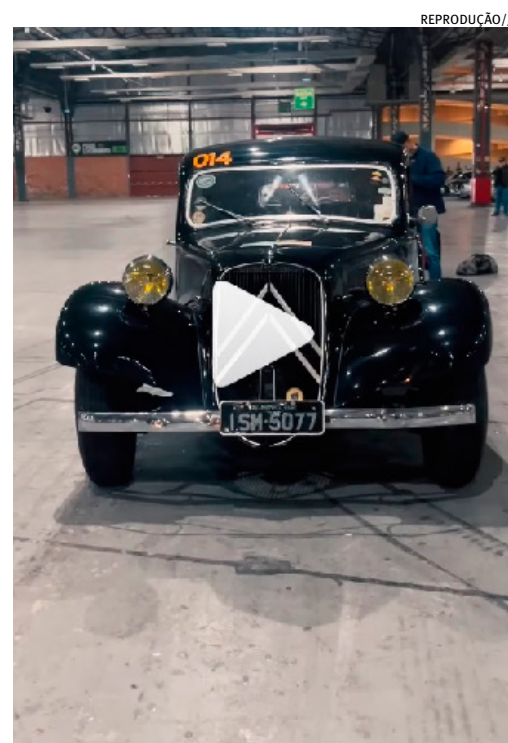
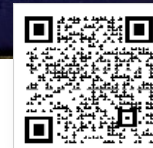
A lentidão de algumas ações evidencia que os desafios para a reconstrução e prevenção permanecem

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



O editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, apresentou o diagnóstico com as oportunidades e desafios para o desenvolvimento da Região Metropolitana durante palestra na reunião-almoço Menu Poa, da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) nesta semana. Mire o QR Code e confira o vídeo sobre o evento.



O Rally dos Vinhedos percorreu 200 quilômetros de vias entre Bento Gonçalves e São Marcos, reunindo mais de 200 automóveis antigos e seus condutores e navegadores. Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja como foi a prova.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O Brasil tem milhares de empresas boas, com faturamento, carteira de clientes e história, mas que ainda não sabem se apresentar para o investidor. O investidor não compra apenas potencial. Ele compra previsibilidade, governança, números organizados e capacidade de execução.” **João Kepler**, CEO da Equity Group.

“O impacto da tarifa de 25% imposta pelos Estados Unidos sobre a economia brasileira deverá ser limitado, com estimativas de impacto real apontando para um recuo de apenas 0,1% a 0,2% no PIB. Esse dano é contido porque setores de peso, como o agronegócio e a aviação, foram isentos da medida, restringindo o alvo aos manufaturados, que somam cerca de US\$ 15 bilhões.” **Cassio Viana de Jesus**, diretor de Investimentos e Negócios da Pilar Capital.

“A pressão financeira continua disseminada entre diferentes atividades econômicas. Ainda que alguns segmentos apresentem maior participação nos pedidos de recuperação judicial, o elemento comum permanece sendo um ambiente de crédito mais seletivo, custos financeiros elevados e maior dificuldade de preservar fluxo de caixa. Esse conjunto de fatores reduz a capacidade de adaptação das empresas diante da desaceleração da atividade econômica.” **Camila Abdelmalack**, economista-chefe da Serasa Experian.



RICARDO MATSUKAWA/SERASA/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Entre as infinitas qualidades de Jesus, está a sinceridade: “Mentira nenhuma foi achada em sua boca” (1Pd 2,22). Quando Pilatos lhe perguntou: “Tu és o Rei dos judeus?”, Jesus, o Mestre dos mestres, respondeu sem hesitar: “Tu o dizes” (cf. Lc 23,3). A partir do exemplo de Cristo, avalie suas atitudes e verifique se está sendo autêntico em todos os momentos.

Meditação

Sempre que for preciso tomar uma decisão, tenha a sabedoria e a firmeza de fazê-lo.

Confirmação

“Seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não. O que passa disso vem do Maligno” (Mt 5,37).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas